



**COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E CULTURA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE  
HISTÓRIA**

Luis Fernando da Silva Lopes

**OUVINDO A VOZ DA BEIJA-FLOR:** empretecendo o  
Ensino de História através dos sambas enredos da  
Beija-Flor de Nilópolis

Rio de Janeiro  
2025

Luis Fernando da Silva Lopes

**OUVINDO A VOZ DA BEIJA-FLOR:** empretecendo o  
Ensino de História através dos sambas enredos da  
Beija-Flor de Nilópolis

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Julio Cesar Paixão Santos

Rio de Janeiro

2025

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

L864 Lopes, Luis Fernando da Silva  
Ouvindo a voz da Beija-Flor : empretecendo o ensino de história através dos sambas enredos da Beija-Flor de Nilópolis / Luis Fernando da Silva Lopes. – Rio de Janeiro, 2025.

54 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de História) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Julio Cesar Paixão Santos.

1. História - Estudo e ensino. 2. Samba-enredo. 3. Beija-Flor de Nilópolis (Escola de Samba). 4. Brasil. [Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003]. 5. Patrimônio imaterial. I. Santos, Julio Cesar Paixão. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 907

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Luis Fernando da Silva Lopes

**OUVINDO A VOZ DA BEIJA-FLOR: empretecendo o**  
Ensino de História através dos sambas enredos da  
Beija-Flor de Nilópolis

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História.

Aprovado em 28 de agosto de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Júlio Cesar Paixão Santos  
Especialização em Ensino de História/CPH  
Orientador

---

Prof. Dr. Paulo Vinícius Aprígio da Silva  
Especialização em Ensino de História/CPH

---

Prof. Dr. Prof. Dr. Luiz Anselmo Bezerra  
Professor I - Rede Municipal de Nova Iguaçu  
Estágio pós-doutoral em curso no Programa de Pós-graduação em História da  
UFRRJ (Nova Iguaçu)

Rio de Janeiro

2025

Aos meus sambistas favoritos,  
João Carlos e Anisia Ferreira.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, por me apresentarem o carnaval e as escolas de samba e por acreditarem no meu potencial.

Agradeço ao meu companheiro, Rafael Falcão. Você foi essencial nesta etapa da minha vida acadêmica e profissional. Obrigado pelo incentivo e pelas discussões acadêmicas.

Agradeço à Bárbara Cabral, pelo caminho que trilhamos no universo das escolas de samba após o período pandêmico.

Agradeço aos meus vizinhos e amigos do Engenho Novo, Carlos Vinicius e Paulo Berti, minhas queridas amigas que tanto admiro, Giullia Fróes e Luiza Assis pelo apoio à minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos meus companheiros aficionados pelo carnaval, Ana Carolina Pereira, Ester Jorge, Pedro Gabriel, Felipe Barbosa, Thalita Ribeiro, Gabriel Gomes, Renan Medrado, Rogério Michaelli, Roberta Carvalhal e Tuanny Medeiros pelos momentos vividos no pré e durante o carnaval 2025 que consagrou a Beija-Flor de Nilópolis como campeã. Obrigado pelos momentos de troca e compreensão pela minha ausência em alguns eventos carnavalescos.

Agradeço ao corpo docente da especialização em Ensino de História do Colégio Pedro II em especial ao meu orientador, o professor doutor Júlio Cesar Paixão Santos, por toda dedicação, paciência e incentivo durante a realização deste trabalho. Quero agradecer também aos docentes que se disponibilizaram para compor a banca de defesa deste trabalho.

Agradeço aos meus alunos, os que já foram, os que são e os que estão por vir. Vocês são cruciais para o meu processo de formação contínua e minha busca por conhecimento para promover a melhor aprendizagem para vocês.

Meu canto é resistência  
No ecoar de um tambor.

(Beija-Flor de Nilópolis (Escola de  
samba), 2018)

## RESUMO

LOPES, Luis Fernando da Silva. Ouvindo a voz da Beija-Flor: empretecendo o Ensino de História através dos sambas enredos da Beija-Flor de Nilópolis. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de História) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

O presente trabalho visa estabelecer um diálogo do Ensino de História com o carnaval carioca, reconhecendo as escolas de samba e suas produções artísticas como patrimônio cultural imaterial brasileiro. Os sambas de enredo da escola Beija-Flor de Nilópolis, atual campeã do carnaval carioca, foram utilizados como fonte histórica para a sala de aula. Ao utilizar o samba de enredo, propomos um olhar racializado para o Ensino de História em consonância com a legislação 10.639/03 que mobiliza o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira na educação básica do país. Em vista disso, analisamos os sambas enredos que promovem e reafirmam a construção da identidade étnica-racial e construímos sequências didáticas com o objetivo de compor possibilidades para professores de História que desejam trabalhar em sala com as escolas de samba, levando em consideração que tais instituições foram construídas em um contexto histórico de reafirmação das heranças afro-brasileiras. Dessa forma, abordamos a potencialidade desse patrimônio imaterial na construção de identidades, na promoção da cultura afro-brasileira no Ensino de História.

Palavras-chave: samba enredo; Beija-flor; ensino de história; lei 10.639/03; patrimônio imaterial.

## ABSTRACT

LOPES, Luis Fernando da Silva. Listening to the voice of Beija-Flor: teaching history through the samba songs of Beija-Flor de Nilópolis. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de História) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

This work aims to establish a dialogue between history teaching and the Rio carnival, recognizing the samba schools and their artistic productions as intangible Brazilian cultural heritage. The samba songs of Beija-Flor de Nilópolis school, current champions of the Rio carnival contest, were used as a historical source for the classroom. By using the samba de enredo, we propose a racialized approach to the teaching of history aligned with 10.639/03 law, which mobilizes the study of Afro-Brazilian History and Culture in basic education in the country. In this perspective, we analyzed the sambas enredos that promote and reaffirm the construction of ethnic-racial identities and produced didactic sequences with the aim of creating possibilities for history teachers who wish to work with samba schools in the classroom, taking into account that these institutions were built in a historical context of reaffirmation of Afro-Brazilian heritage. In this way, we address the potential of this intangible heritage in the construction of identities, in the promotion of Afro-Brazilian culture in History Teaching.

**Keywords:** samba enredo, Beija-flor; history teaching; law 10.639/03; intangible heritage.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EREREBA – Especialização em Educação das Relações Étnico-Raciais no Ensino Básico

G.R.E.S – Grêmios Recreativos Escola de Samba

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LIESA - Liga Independente das Escolas de Samba

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE SAMBA E DA BEIJA-FLOR, ENTRE AS CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADES E POLÍTICAS NACIONAIS</b> .....	14
2.1 Breve histórico das escolas de samba.....	14
2.2 Samba e Enredo.....	20
2.3 O ninho nilopolitano .....	22
<b>3 SAMBA E ENREDO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL: A IMPORTÂNCIA SOCIAL E FUNÇÕES NA EDUCAÇÃO HISTÓRICA</b> .....	28
3.1 O maior patrimônio audiovisual do planeta .....	28
3.2 Ensino de História, patrimônio e uma educação racializada.....	32
<b>4 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, O SAMBA E O ENREDO DA BEIJA-FLOR NAS AULAS DE HISTÓRIA</b> .....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52

## 1. Introdução

O objetivo deste trabalho é estabelecer um diálogo entre o Grêmio Recreativo Escola de Samba (G.R.E.S) Beija-Flor de Nilópolis e o Ensino de História. Este trabalho é importante porque valoriza os debates políticos, sociais e culturais promovidos pelas agremiações carnavalescas compreendidas como patrimônio imaterial da cultura brasileira. Diante dessa perspectiva, utilizamos sambas de enredo da G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis e o suporte do Livro Abre-Alas para produzirmos sequências didáticas que aproximasse a relação das escolas de samba com a sala de aula de História.

Em 2023, ano do centenário da majestade do samba G.R.E.S Portela, as escolas de samba foram reconhecidas como manifestação da cultura nacional brasileira pelo Governo Federal através da promulgação da Lei 14.567/23. Neste mesmo ano, ingressei na especialização em Ensino de História no Colégio Pedro II com o objetivo de ampliar meus referenciais acadêmicos e estimular a criação de diferentes atividades na minha prática docente no Ensino Básico. A euforia do centenário e da legislação federal, coordenado com os debates propostos pelas disciplinas, me mobilizaram para historicizar com mais afinco os sambas enredos das Escolas de Samba do Rio de Janeiro nesse importante processo de formação no Colégio Pedro II.

É essencial mencionar que o fator familiar contribuiu para fortalecer a escolha do tema. No final dos anos 70, um jovem menino negro conhecido como João Carlos (meu pai), saiu de Niterói para acompanhar os desfiles das escolas de samba no Rio de Janeiro com suas irmãs. Segundo o relato, as irmãs mais velhas só poderiam sair da cidade com a companhia do caçula naquele momento. Durante os desfiles, João Carlos adormeceu momentaneamente e acordou assustado com barulhos e representações de Galinhas da Angola. Após esse ocorrido, meu pai se transformou em um aficionado pela G.R.E.S Beija-Flor de Nilópolis. Fato é que, no ano de 1978, a Beija-Flor desenvolveu um enredo que tinha representações da galinha da angola e sua importância na criação do mundo para a tradição nagô. Em 2010, uma mulher negra de 47 anos, conhecida como Anisia (minha mãe), realizou seu sonho de desfilarmos na sua escola do coração, a Portela. Durante toda a preparação, Anisia deslocava-se de São Gonçalo para Madureira visando fazer parte da história da sua agremiação. Tais relatos demonstram a relação da minha família com o carnaval. No

ano de 2022, garanti minha primeira vez nas arquibancadas do Sambódromo no período pós pandêmico. A partir desse momento, um sentimento de epifania reverberou até a culminância desse trabalho ao vislumbrar diversas possibilidades educacionais nas produções artísticas desenvolvidas pelas Escolas de Samba para a disciplina de História.

Diante da perspectiva apresentada, nossa problemática da pesquisa visa compreender: como professores de História podem utilizar as produções de samba enredo como fontes históricas na sala de aula visando a promoção de um olhar racializado no Ensino de História? Nossa proposta temática é estudar a produção carnavalesca de sambas enredos da instituição Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija Flor de Nilópolis como fonte histórica.

Em nosso recorte, selecionamos quatro sambas da agremiação de Nilópolis que foram produzidos em diferentes contextos históricos com o intuito de analisar as referências apontadas na letra para produzir reflexões sobre as questões étnico raciais no Brasil. São eles: *A Criação do Mundo Na Tradição Nagô (1978)*, *A Saga de Agotime, Maria Mineira Naê. (2001)*, *Áfricas: Do Berço Real À Corte Brasileira (2007)* e *Empretecendo o Pensamento É Ouvir a Voz da Beija - Flor (2022)*.

Os contextos históricos dos sambas selecionados representam diferentes fases da Beija-Flor de Nilópolis, do carnaval carioca e da história política do país. Durante a década de 70, a escola de samba através de personagens da família Abraão David que participavam de atividades ligadas à contravenção do jogo de bicho, investiram financeiramente na escola e se aproximaram dos militares através de interesses mútuos que culminaram na ascensão da Beija-Flor na elite do carnaval (Bezerra, 2010, p. 47). Nos anos 2000, as escolas de samba consolidaram uma organização dos enredos patrocinados, favorecendo as escolas como a Beija-Flor que contou com recursos privados ao comercializar seus enredos (Bezerra, 2018, p.101). Nos carnavais mais recentes como o de carnaval 2022 que se insere nosso último samba escolhido, é possível perceber um cenário de crescimento dos debates sobre as identidades negras que são projetadas por diferentes agremiações que contam com a presença antes silenciada de carnavalescos, enredistas e outros artistas e intelectuais negros (Simas; Mussa, 2024, p.200).

Em relação ao objetivo geral deste trabalho, propomos a valorização do Carnaval Carioca ressaltando a sua relevância como Patrimônio Cultural e Imaterial através da promoção de um olhar racializado para a história e cultura afro-brasileira

em consonância com a legislação 10.639/03 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1997. Em vista dos objetivos específicos, podemos apontar: analisar os sambas de enredo da Beija Flor de Nilópolis com o intuito de possibilitar um caminho para a formação étnica e racial dos estudantes; e promover a cultura do carnaval demonstrando a produção cultural e científica histórica envolvida, bem como a relevância social e política para a comunidade nilopolitana e para o Rio de Janeiro. Por isso, considero que este trabalho é pertinente na medida que pretende divulgar para os Professores de História mais uma possibilidade de se trabalhar com o carnaval no cotidiano profissional e visualizar de forma concreta abordagens em sala de aula.

Organizamos este trabalho em quatro capítulos. O primeiro capítulo é esta introdução que conduz o leitor para compreender as inquietações que culminaram na construção deste trabalho. No segundo capítulo, estabelecemos um panorama da trajetória das escolas de samba do Rio de Janeiro. Apresentamos as etapas do trabalho desenvolvido pelas agremiações carnavalescas como a construção do gênero *Sambas de Enredo* e o *Livro Abre-Alas*, compreendendo este último como uma produção acadêmica e intelectual relevante para o desenvolvimento de pesquisas sobre o Carnaval.

No terceiro capítulo desenvolvemos um debate voltado para o viés educacional que articula Escolas de Samba e o universo do Carnaval, a noção de Patrimônio Cultural e o Ensino de História. Nesse sentido, as relações estabelecidas neste capítulo forneceram suporte para a construção do produto pedagógico.

Por último, no quarto capítulo será desenvolvido o produto final através das sequências didáticas, em modelo de Plano de aula para que professores de história e de outras áreas afins realizem as suas adaptações nos diferentes contextos educacionais. Dessa forma, é necessário salientar a relevância da nossa organização dos planos de aula que contemplem as perspectivas conceituais, procedimentais e atitudinais com a finalidade de cumprir os objetivos propostos no projeto.

## **2: História das Escolas de Samba e da Beija-Flor, entre as construções de identidades e políticas nacionais.**

Neste capítulo, pretendemos analisar a trajetória das escolas de samba durante o século XX e sua relação com os períodos históricos da República brasileira. Além disso, abordamos o desenvolvimento e a importância do gênero samba enredo nas escolas de samba. Por último, apresentamos um breve histórico da G.R.E.S Beija - Flor de Nilópolis em vista de compreender o contexto de origem e a relevância da agremiação para o carnaval carioca.

### **2.1 Breve histórico das escolas de samba**

Os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro são reconhecidos como patrimônio cultural nacional. Nos dias oficiais de carnaval, as apresentações das escolas são realizadas no Sambódromo da Marquês de Sapucaí. As primeiras escolas de samba surgiram no século XX e são agremiações vinculadas aos diferentes espaços urbanos da região metropolitana do Rio de Janeiro e o seu desenvolvimento está intrinsecamente atrelado aos contextos políticos e sociais do país. Nesse sentido, é imprescindível apresentar um panorama histórico das escolas de samba no Rio de Janeiro para compreender as relações entre o ensino de História e as construções das agremiações.

Nas primeiras décadas do século XX, o Brasil tinha como capital o Rio de Janeiro. Havia enormes desafios urbanos para o centro político e cultural do país naquele período, como a concentração populacional e a questão das moradias, a concepção de um novo sistema político de caráter republicano, as tendências modernizantes eurocêntricas e as expectativas de diversos segmentos da sociedade com a ascensão do regime republicano (Carvalho, 1987, p.15-17).

Segundo José Murilo de Carvalho, ocorreu certa reação negativa da população negra com a Proclamação da República, pois a abolição foi associada como ato de bravura dos governantes imperiais, Dom Pedro II e Princesa Isabel. Dessa forma, havia um incômodo com a deposição do regime monárquico. Nesse contexto, o regime republicano construiu uma prática de perseguição à população afrodescendente e seus elementos culturais. (Carvalho, 1987, p.29-30).

Neste cenário conturbado da Primeira República, na intenção de luta e aceitação social, compreendemos que as populações afrodescendentes promoveram uma série de mecanismos de resistências políticas e culturais, como a construção das escolas de samba (Simas;Mussa, 2024, p.14).

As tensões entre práticas e representações políticas e culturais eram, naquele momento, fundamentais para a construção da República que se iniciava. Segundo Roger Chartier

As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio (Chartier, 1988, p.17).

Nesse sentido, a partir da reflexão de Chartier em consonância com a História Cultural, podemos relacionar as escolas de samba e o carnaval como representações capazes de demonstrar visões sociais e urgências para a sociedade. As escolas de sambas são entidades que propõem, discutem e apresentam temáticas para os indivíduos dentro e fora da comunidade às quais pertencem. Dentre os temas, pode-se destacar um conjunto de enredos que assumem um posicionamento para cobrar mudanças sociais e estimular o pensamento crítico dos indivíduos envolvidos na produção do carnaval.

No contexto das transformações urbanas como a Reforma Pereira Passos no início do século XX, o carnaval apresentou-se como uma reafirmação para as identidades afrodescendentes em contraponto ao vivenciado pela elite branca com pretensões europeias na cidade do Rio de Janeiro. E a região da Praça Onze destacou-se na construção desse processo de reafirmação. Em a República Cantada, André Diniz e Diogo Cunha apontam que

A grande obra desse período, a avenida Central, inaugurada em 1905, foi o palco escolhido pelas filhas do novo presidente, Afonso Pena, para desfilarem em curso no carnaval carioca, fantasiadas e jogando confetes e serpentinas no povo que passava nas ruas. Os outros motoristas também gostaram da brincadeira e seguiram o festejo. No carnaval feito ao estilo europeu, o curso era a diversão das famílias mais abastadas. Mas se o chofer pegasse a direção da praça Onze, na Cidade Nova, veria o divertimento das classes populares. Lá residiam as famosas “tias baianas”. Essas mulheres

mandavam no pedaço, dando suporte material e espiritual aos afrodescendentes que aportavam na cidade, e iam além disso: pelos seus afazeres, como mães de santo, doceiras, costureiras, mantinham relações com segmentos das elites cariocas. A afinidade das “tias” com a musicalidade do Rio é emblemática. A praça Onze foi o principal palco das escolas de samba do Rio de Janeiro no início do século XX (Diniz;Cunha, 2014, p.48).

Conforme demonstra o autor, a musicalidade negra e a construção das escolas de samba estão fortemente vinculadas ao processo de resistência política e sociocultural das populações afro descendentes. E a região central da capital, tem certa relevância pela multiculturalidade étnica e religiosa afro brasileira na origem das agremiações das escolas de samba, como é o caso das Tias Baianas que atuaram na conjuntura do século passado na construção de um espaço urbano menos hostil para as populações afrodescendentes. Segundo Mauro Oliveira Júnior,

Se as reformas de Pereira Passos dividiram os espaços da urbe entre classes e frações de classes, o carnaval das escolas de samba ao longo do século XX se configuraram como estratégia de classes subalternizadas de interagir com outras classes e com a própria cidade. Enquanto agremiações recreativas buscaram e lograram êxito em se configurar como uma forma de interação social aberta e plural a ponto de derrubar fronteiras territoriais e simbólicas (Oliveira Junior, 2019, p. 42).

Nesse sentido, podemos depreender que a origem das escolas de samba na Primeira República nos mostra a importância para as classes mais pobres da construção de espaços de representações das suas necessidades no contexto histórico. Desde a formação das agremiações há uma tensão permanente com o Estado, por vezes com um compromisso crítico persistente aos privilégios das classes abastadas. Portanto, os sambas de enredo, considerado uma das principais manifestações artísticas das escolas de samba, repercute o teor crítico até o cotidiano.

Compreendidas atualmente como elemento constitutivo da cultura brasileira, as escolas de samba tiveram uma longa trajetória até o reconhecimento como manifestação cultural nacional. Durante a década de 20 do século passado, havia

uma dupla intenção na conjuntura de surgimento das escolas tal como apresentada por Luiz Simas e Alberto Mussa. Para os autores, o Estado tinha a intenção de regular as diversas manifestações socioculturais e as classes menos favorecidas queriam promover um processo de aceitação social pelas classes dirigentes. Desse modo, visando a aceitação, diversas referências de festividades do território brasileiro foram incorporadas na formação das primeiras escolas de samba (Simas; Mussa, 2024, p.14).

A partir da década de 30, o país passou a ter como presidente o político Getúlio Vargas e iniciou o período intitulado de Era Vargas. Consagrou-se dividir este período em Governo Provisório (1930 a 1934), Governo Democrático (1934 a 1937) e Estado Novo (1937 a 1945). Segundo Angela de Castro Gomes, houve uma articulação do Estado brasileiro, em especial durante o Estado Novo, em formular as bases da identidade nacional que integrasse diferentes atores da sociedade brasileira (Gomes, 1996, p.208-210).

Durante a Era Vargas, ocorreu o processo de oficialização dos Desfiles das Escolas de Samba. Nos primeiros anos do governo Vargas, já existia uma preocupação em reestruturar as bases culturais brasileiras e as escolas de samba eram um dos caminhos que representavam tal proposição. Além disso, o controle dos corpos sociais era uma política do governo de Vargas (Simas; Mussa, 2024, p.17-18). Conforme apresentam os autores,

As escolas buscavam o apoio do poder público como um caminho para legitimação e aceitação das suas comunidades; o poder público via por sua vez, via na oficialização uma maneira de disciplinar e controlar as camadas populares urbanas em alguns de seus redutos mais significativos (Simas; Mussa, 2024,p. 18).

Nessa perspectiva, ambas as partes se beneficiaram dos interesses que convergiam para a legitimação das escolas de samba na sociedade brasileira. O ano de 1933 ilustra tal associação com o primeiro aporte financeiro governamental nos desfiles. Além disso, cabe assinalar que as preocupações com os enredos desenvolvidos pelas escolas surgem nesse contexto histórico. Os enredos desta época como a valorização de temas nacionais, personagens marcantes do Brasil e a exuberância da natureza brasileira seriam sugestivos da relação que estava se construindo com o Estado Brasileiro. Os temas que traziam à tona elementos que

exaltavam o nacionalismo foram constantes nesse período (Simas;Mussa, 2024, p. 17-19).

Jorge Ferreira discute a dissolução do Estado Novo e o início da Terceira República brasileira de 1946 a 1964 que proporcionou uma experiência democrática entre a Era Vargas e a Ditadura Civil-Militar. Nesse contexto, o autor apresenta que há novos aprendizados políticos para os atores sociais que precisaram se organizar após anos de presidência de Getúlio Vargas e os novos desafios da bipolaridade da Guerra Fria. Além disso, há mobilizações populares em torno da extensão da cidadania dos brasileiros em diferentes aspectos da sociedade, em sua maioria baseados nas conquistas trabalhistas na Era Vargas. Era um cenário de diferentes projetos políticos e o engajamento da população foi essencial nos desdobramentos políticos (Ferreira, 2006, p.113).

Durante a experiência democrática, é imprescindível salientar a construção de enredos afro-brasileiros, eixo que nos interessa substancialmente nesse trabalho. Segundo Simas e Mussa, é nesse contexto histórico que a G.R.E.S Salgueiro elaborou um relevante desfile pioneiro que exaltava as influências das culturas africanas na formação do Brasil. A partir daí, uma série de enredos fincados na cultura, história e com a presença de vocabulários africanos foram produzidos por diferentes agremiações. Dessa forma, pode-se compreender a relevância do período democrático para a produção de enredos que valorizaram a cultura afro-brasileira e mostravam um olhar crítico à história oficial (Simas; Mussa, 2024, p. 63).

Contudo, na Ditadura Civil-Militar entre 1964 e 1985 é possível perceber uma mudança de rumos. Nessa fase, se destacaram novamente os sambas de enredos e as escolas que tivessem como tema a exaltação nacional. Para Simas e Mussa,

Pode parecer que o regime não influenciou as escolas de samba. Não foi o caso: particularmente no início dos anos 70, muitas agremiações apostaram em temas desenvolvimentistas, de pura exaltação nacional (Simas; Mussa, 2024, p.77).

Francisco Teixeira da Silva afirma que governos militares e América do Sul transformaram-se em sinônimos na década de 60 e 70. Com as típicas características de governos autoritários, foram estabelecidos mecanismos de controle político e social durante o contexto da Guerra Fria. Em contraponto, no final

da década de 70 as crises das ditaduras culminaram no processo de redemocratização nos anos 80 (Silva, 2003, p.245-247).

Nos anos 1970, a partir das novas críticas ao regime militar e do contexto de crise vivido, foi possível a criação de uma nova leva e exaltação da cultura afro-brasileira. Esse momento traria novos temas e novas abordagens para os enredos. De acordo com Simas e Mussa,

(...) a partir da década de 70 a ênfase recaiu no patrimônio cultural de origem africana. E nenhum tema, nessa linhagem, foi mais explorado e bem sucedido que o universo dos candomblés de origem nagô (ou iorubá) e sua mitologia (Simas; Mussa, 2024, p.100).

Podemos ponderar que as associações de caráter popular como as escolas de samba foram alvos da censura e do autoritarismo do regime militar. Contudo, ao relacionarmos os desfiles produzidos de cunho nacionalista tal como ocorreu na Era Vargas, pode-se demonstrar que as agremiações persistiram durante as adversidades do contexto, estabelecendo novamente uma relação de disputa e negociações com a política vigente no período.

No rastro da redemocratização até a contemporaneidade, na elite do carnaval, os desfiles passaram a ser organizados pela Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA), criada em 1984, em parceria com o poder público carioca. Contudo, como retrata Mauro Oliveira Junior

(...) a entidade não é fundada com o propósito de representar as escolas de samba do carnaval carioca,mas sim de gerir os principais desfiles; sendo, portanto, uma entidade representativa do desfile-espetáculo; não das escolas de samba (Oliveira Junior, 2019 p. 76).

Nesse sentido, surge uma nova relação de poder com as escolas de samba, vinculadas principalmente ao jogo de bicho, como abordaremos mais à frente ao traçar um levantamento histórico sobre a Beija - Flor de Nilópolis. Cabe pontuar que o processo de espetacularização dos desfiles apresenta-se como uma estratégia dos membros da entidade particular em associações com as escolas de samba. Contudo, como demonstra Mauro Oliveira Junior, nem sempre as visões

estabelecidas pela LIESA representam as comunidades vinculadas às escolas. Apesar dessa questão, há a popularização dos desfiles para as outras regiões brasileiras e o reconhecimento internacional como produto cultural brasileiro.

## 2.2 Samba e Enredo

Em 2023, participei como ouvinte de uma palestra do pesquisador Mauro Oliveira Júnior oferecida para estudantes do EREEREBÁ (Especialização em Educação das Relações Étnico-Raciais no Ensino Básico) do Colégio Pedro II. Neste evento, ao apresentar seus olhares e trajetória no carnaval, Mauro Oliveira Júnior comentou que, para ele, o dia dos desfiles oficiais era um ato final de uma longa temporada de preparação. Este comentário me fez lembrar do sentimento de melancolia que envolvia minha infância, mas só compreendi com a fala do palestrante do evento. O Carnaval é um processo, como eu acompanhava meses antes, os dias oficiais eram tomados pela melancolia porque era o encerramento de um ciclo. Nesta seção, dedicaremos a abordar os quesitos envolvidos na avaliação das escolas de samba que são preparados ao longo de meses que antecedem os desfiles, em especial sobre o enredo e o samba enredo, cruciais para a concretização do evento e do nosso produto pedagógico.

A LIESA organiza os desfiles através das normativas presentes no Regulamento do Grupo Especial. Neste documento, constam as obrigatoriedades das agremiações para a condução dos desfiles. Dentre as exigências, destacam-se os quesitos nos quais compõem a avaliação realizada pelos julgadores distribuídos em diferentes espaços da Marquês de Sapucaí. Conforme o regulamento, os quesitos são: Bateria, Samba-Enredo, Harmonia, Evolução, Enredo, Alegorias e Adereços, Fantasias, Comissão de Frente e Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Esses nove quesitos têm se mantido desde 2014, quando aconteceu a extinção do quesito “Conjunto”. Não obstante, vale ressaltar que, ao longo da história, os quesitos foram se modificando, demonstrando a complexificação dos julgamentos dos desfiles (Liesa, 2025, p.15).

A partir desta definição de quesitos, o Manual do Julgador orienta as diretrizes de avaliação para os julgadores, que deverão ser seguidas pelas Escolas de Samba. Por exemplo, compreende-se que

Enredo, em Desfile de Escola de Samba, é o conteúdo da narrativa construída sobre um tema, um conceito ou uma história que é apresentada de forma sequencial, por meio de representações iconográficas como elementos cenográficos (alegorias e adereços) e figurinos (fantasias) (Liesa, 2025, p.57).

Para os sambistas, a escolha do enredo é considerado o primeiro pilar para a construção de um excelente carnaval. A escolha pode partir do carnavalesco, dos anseios da torcida da escola ou do alto escalão da instituição como direção de carnaval ou presidência. A partir desse momento, já há a espera da divulgação da sinopse, seguida de palestras e conversas com os compositores de samba enredo com o carnavalesco. Normalmente, isso acontece nas quadras das escolas, com o intuito de estabelecer um alinhamento de expectativas sobre a composição musical que entoa o desfile na Sapucaí. Cabe pontuar que, nesses momentos, há referências utilizadas na sinopse do enredo que são obrigatórias na construção do samba de enredo. Após esse momento, iniciam na maioria das escolas a disputa de samba que atualmente tem suas finais de Agosto a Outubro do ano anterior ao desfile, onde a comunidade e os dirigentes da escola aclamam o samba vencedor após uma disputa acalorada com direito a torcida organizada.

Para além da sinopse que é desenvolvida no início do processo carnavalesco, é imprescindível destacar o Livro Abre Alas. Neste livro, encontramos a sinopse definitiva, a justificativa do enredo, o processo de pesquisa do enredo, as referências bibliográficas utilizadas pela escola e o roteiro do desfile. Assim sendo, representa um documento que possibilita o desenvolvimento de pesquisas, trabalhos e intervenções sobre o carnaval, pois possibilita um direcionamento detalhado sobre a construção do processo carnavalesco. O Livro Abre Alas pode ser um suporte fundamental para docentes que desconhecem o universo do carnaval mas querem introduzi-lo nas aulas. Ao ler esse documento como fonte histórica, é possível perceber o embasamento teórico e acadêmico, que pode ajudar a compor as práticas educacionais. Na construção dos desfiles das escolas de samba há um processo importante de pesquisa histórica feita pelo carnavalesco e pelos enredistas, que pode ser utilizado pelo professor em sala de aula.

Em relação ao samba de enredo, é relevante salientar a importância desse gênero para os desfiles das escolas de samba. Para o Simas e Mussa,

(...) samba de enredo é um gênero épico. O único gênero épico genuinamente brasileiro - que nasceu e se desenvolveu espontânea e livremente, sem ter sofrido a mínima influência de qualquer outra modalidade épica, literária ou musical, nacional ou estrangeira. (...)Samba de enredo, portanto, é o samba cuja letra, entre outros requisitos estéticos, desenvolve, expressa ou alude ao tema da escola - tema esse que também se manifesta, paralelamente, em fantasias, alegorias e adereços (Simas; Mussa, 2024, p. 10 e 24).

Compreendidos como uma das expressões mais originais de uma escola de samba, os sambas enredos foram desenvolvidos ao longo do século XX com a intenção de compor os desfiles das escolas. Contudo, nos primeiros desfiles das escolas, não havia a obrigatoriedade das canções entoadas se relacionarem diretamente com o enredo apresentado pelas agremiações ou vice-versa. Esta consonância entre enredo e samba de enredo, é realizada a partir dos anos 30 onde a perspectiva da padronização dos desfiles e do samba de enredo se sobrepõe com a oficialização promovida pelo poder público. Até a década de 50, por exemplo, era possível utilizar mais de um samba no desfile, pois o regulamento era flexível (Simas; Mussa, 2024, p. 19 e 25).

Dessa forma, os sambas de enredo esquematizados desde a uniformização com a oficialidade nos oferecem um mosaico de oportunidades já que são construídos com diferentes referências históricas, vocabulários, religiosidades e musicalidades que compõem as escolas de samba. Através deles, as comunidades aprendem e exaltam os enredos de suas escolas. Junto com os outros quesitos, nos permitem contemplar a proposta temática desenvolvida pelas agremiações. E, como pretendemos neste trabalho, oferecem uma excelente oportunidade pedagógica nas aulas de História.

### 2.3 O ninho nilopolitano

A história do Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis é constituída por uma série de atores de diferentes segmentos sociais que habitavam a cidade de Nilópolis na Baixada Fluminense. Nesta última etapa do primeiro capítulo, abordaremos uma contextualização histórica e a questão da identidade nilopolitana.

A escola de Nilópolis foi fundada em 25 de dezembro de 1948 como um bloco carnavalesco. Através de diversas entrevistas realizadas por Luiz Bezerra, é possível traçar as intenções da criação da instituição naquele contexto histórico. Conforme demonstra o autor, pode-se delimitar dois centros de sociabilidade em Nilópolis no século XX, o lado da Praça Paulo de Frontin e o lado da Avenida Mirandela, tradicionalmente utilizada para ensaios de rua da Beija-Flor de Nilópolis. Na localidade da praça, organizaram-se uma comunidade judaica, os principais centros do comércio e o início da vida carnavalesca da cidade. Em contraponto, a ocupação da Mirandela foi mais recente, porém é nessa localidade que os membros responsáveis pela Beija-flor estavam (Bezerra, 2010, p. 220- 221). Segundo Bezerra,

(...) a fundação do bloco Beija-Flor teria acontecido no intuito da criação de uma associação voltada para o lazer com a qual os rapazes do bar da Mirandela tivessem identificação. A capacidade de mobilização daqueles jovens teria sido tanto, que conseguiram articular outras pessoas do seu convívio, partindo dos laços familiares para os de amizade, e assim formaram uma associação carnavalesca que começava vitoriosa nos desfiles organizados no município (Bezerra, 2010, p.223).

Assim surge a maior referência de Nilópolis, como um caminho para garantir a sociabilidade dos indivíduos da região da Mirandela. É curioso perceber, desde a criação, a questão da identidade e pertencimento que permeia o discurso em relação a Beija-Flor e tanto nos interessa para o trabalho em sala de aula.

O status de escola de samba surge através do compositor Cabana<sup>1</sup>, negro alfabetizado, versado nas habilidades de comunicação e articulações políticas que prosseguiu com a introdução do bloco na Confederação das Escolas de Samba em 1954. A partir daí, ocorreu a tarefa de promover o processo de institucionalização da escola de samba, como a escolha de membros dirigentes que deveriam possuir um importante capital simbólico para alavancar a agremiação. Nos anos seguintes, a escola se estabeleceu como um importante local de lazer principalmente para as comunidades afrodescendentes na baixada fluminense. Essa primeira fase marca a

---

<sup>1</sup> Silvestre Davi da Silva, mais conhecido como Cabana foi um importante compositor e um dos responsáveis pelo processo de institucionalização da Beija-Flor de Nilópolis como escola de samba. Em 2022, na letra do samba *Empretecendo o Pensamento é ouvir a voz da Beija-Flor*, a agremiação nilopolitana exaltou a intelectualidade negra ao tratar da perspectiva dos desafios e da história da população negra e lembrou Cabana no verso “Ergui o meu castelo dos pilares de Cabana”.

relevância da escola para a região, contudo, apesar de vitórias, a instituição ainda não detinha destaque frente às agremiações da elite do carnaval da cidade do Rio de Janeiro (Bezerra, 2010, p. 224-225 e 227).

De acordo com Enderson Albuquerque, é possível analisar a história desta escola, tomando a presença da família Abraão como um divisor de águas, um antes e um depois. Para Albuquerque,

(...) as gestões dos Abraão tornaram-se os divisores de água para contar a história da Beija Flor. Até 1976, ano em que conquistou o primeiro campeonato na elite do samba, a azul e branco de Nilópolis era apenas uma escola pequena no mundo do samba que transitava entre o primeiro e o segundo grupo do carnaval. A partir da segunda metade da década de 1970 a Beija-Flor passou a ocupar papel de destaque entre as grandes Agremiações do carnaval carioca (Albuquerque, 2018, p.166).

A projeção da princesa nilopolitana ocorreu nos Anos de Chumbo da Ditadura Civil - Militar Brasileira. Nesse sentido, é necessário salientar as relações de poder estabelecidas pela agremiação e as autoridades do governo militar no contexto da Baixada Fluminense. Além disso, a prática do jogo de bicho associa-se às escolas de samba. Segundo Bezerra,

Os mecanismos que dão sustentação à rede que articula até hoje as relações entre político e contraventores se consolidaram a partir do envolvimento dos banqueiros do jogo do bicho ligados ao ramo dos Abraão David com a Escola de Samba Beija - Flor. Isto fez com que a agremiação passasse a operar como “espaço de mediação entre o jogos do bicho e a ordem político-institucional (Bezerra, 2010, p.47).

O autor corrobora a questão da articulação dos dirigentes da Beija-Flor de Nilópolis com o cenário político da Ditadura Civil-Militar, mostrando um interesse recíproco entre os integrantes da contravenção e membros do regime, visto que havia um interesse de garantir a permanência das práticas do jogo de bicho em Nilópolis e a promoção do controle da população e a expansão ideais nacionalistas por parte dos militares, sendo o ambiente da agremiação propício para a divulgação

de tais ideais. E esta relação, pode ser observada nos anos mais críticos do regime militar. Conforme afirma Bezerra,

Nos anos do “milagre” houve um investimento maciço por parte da ditadura em propaganda de tom ufanista, e nesse sentido, a transformação de associações como escolas de samba em cascais de divulgação para o projeto político - ideológico do regime cumpria um papel importante na estratégia de ampliação de sua influência junto aos setores populares (Bezerra, 2010, p. 48).

É possível depreender que a Beija-Flor tornou-se um espaço comandado por novas relações de forças que concentraram o poder na escola para membros da cúpula da contravenção do Rio de Janeiro. Nesse cenário, o toma lá dá cá entre membros do jogo de bicho e da ditadura provocou a produção de enredos e sambas com tendências ufanistas em consonância com os pressupostos do governo militar. Desse modo, a Beija-Flor consagra-se na Era de Ouro ao mesmo tempo que a cúpula da contravenção nilopolitana exerce forte influência na política regional visando a manutenção das práticas do jogo (Bezerra, 2010, p.47 e 48). Não é por acaso que o primeiro tricampeonato ocorre nesse cenário e aqui destacamos A Criação do Mundo Na Tradição Nagô (1978) que trabalharemos no produto pedagógico.

Após a consolidação da escola no contexto da Ditadura Militar, pode-se perceber uma nova fase de auge no final dos anos 90 com a condução dos carnavais da Beija-Flor marcados pelo diretor de Carnaval Laíla<sup>2</sup> e, posteriormente, dos enredos patrocinados que garantiram para a escola um conjunto de títulos no século XXI. Além disso, o estabelecimento da Comissão de Carnaval conferiu reconhecimento para muitos artistas que estavam na escola (Bezerra, 2018, p.134-136).

Conforme analisado por Bezerra,

---

<sup>2</sup> Enredo do desfile campeão da Beija-Flor de Nilópolis em 2025, Laíla (nome artístico de Luiz Fernando Ribeiro do Carmo), foi um importante intelectual, profissional e multiartista negro do carnaval carioca. Laíla trabalhou em diferentes escolas de samba pelo Brasil, porém a sua passagem pela Beija-Flor foi marcante para a história da agremiação. Foi responsável por conduzir vários carnavais que consagraram a Beija-Flor como a terceira maior campeã de títulos na elite do carnaval carioca.

A nova fase de vitória da Beija - Flor tem relação com uma reorganização interna da agremiação que já vinha acontecendo. A preocupação da direção de carnaval em valorizar o trabalho coletivo, reafirmar laços com a “a comunidade”, assim como a ideia de que escola de samba é todo cujos elementos precisam estar em plena harmonia (Bezerra, 2018, p.139).

Nesta fase, estão inseridos dois sambas enredos propostos para o nosso produto pedagógico A Saga de Agotime, Maria Mineira Naê. (2001) e Áfricas: Do Berço Real À Corte Brasileira (2007) que ilustram o processo de transformação da produção de carnaval que garantiu importantes vitórias para a escola e também seu segundo tricampeonato. Além disso, a aproximação da comunidade com a produção do carnaval, é um excelente prisma para entender a preocupação da escola com a comunidade que entende a escola como uma extensão da família, comportamento que ocorre desde a fundação do bloco carnavalesco no Natal de 1948.

Durante a pandemia de Covid-19 não ocorreram os desfiles de Carnaval no ano de 2021. No ano seguinte, em 2022, em meio a tantas incertezas, os desfiles ocorreram no mês de abril. Neste ano, a Beija-Flor apresentou o enredo Empretecer o Pensamento É Ouvir a Voz da Beija-Flor, que, segundo Fernanda Miranda Maria Fernanda demonstrava uma fase de restabelecimento da exaltação aos temas afro-brasileiros, em especial as religiosidades que permeiam o universo das escolas de samba desde a sua formação (Miranda, 2024). Assim, a Beija-Flor foi responsável por moldar as representações culturais e identitárias de Nilópolis. Conforme Enderson Albuquerque,

O fato de essa Agremiação carnavalesca ser a principal referência externa do município concede a ela relevante notoriedade na formação identitária entre os moradores...” (Albuquerque 2018, p.164).

Dessa forma, trabalhar com os sambas enredos da Beija-Flor é uma possibilidade de entender a história da cidade que se confunde com o desenvolvimento da escola. Devemos ressaltar também a potencialidade dos discursos afro-referenciados da agremiação que foi constituída tal como as outras co-irmãs como mecanismo de existência frente à uma cultura branca estabelecida para as populações marginalizadas. Ainda que em certos contextos históricos, os

dirigentes desvirtuassem os anseios e os interesses dos membros da comunidade que a formam, as escolas continuam a desempenhar o seu papel de resistir. A instituição Escola de samba é e sempre foi uma ferramenta de fortalecimento das identidades.

### **3: Samba e Enredo como patrimônio cultural: a importância social e funções na educação histórica.**

Neste capítulo, propomos uma reflexão sobre o carnaval carioca e o samba-enredo como patrimônio cultural imaterial, destacando a sua importância social e histórica e sua função educativa. A partir do conceito de patrimônio, discutiremos como essas manifestações culturais podem ser inseridas no Ensino de História com a proposta de valorizar as identidades afro-brasileiras de forma a contribuir com a educação numa perspectiva racializada.

#### **3.1 - O maior patrimônio audiovisual do planeta**

Na gravação do samba enredo de 2024 (Um Delírio de Carnaval em Maceió de Rás Gonguila), Neguinho da Beija-Flor<sup>3</sup>, que foi intérprete oficial da escola de Nilópolis por 50 anos apresentou o carnaval nas seguintes palavras: “esse é o maior espetáculo audiovisual do planeta”. Esse espetáculo é considerado um patrimônio cultural de grande preciosidade para o país. É imprescindível compreender as noções que englobam o carnaval carioca e o samba enredo como patrimônio. Assim sendo, neste capítulo nos preocuparemos com uma reflexão sobre o conceito de patrimônio e as justificativas para o uso no Ensino de História em vista de utilizar posteriormente no produto pedagógico.

Em termos práticos, o conceito de patrimônio na contemporaneidade engloba uma série de elementos da cultura material e imaterial produzidos por diferentes grupos humanos que compõem a sociedade. Para Márcia Sant’anna, a construção da noção de patrimônio se relaciona com a necessidade humana de *“Preservar a memória de fatos, pessoas ou ideias, por meio de construtos que as comemoram, narram ou representam, é uma prática que diz respeito a todas as sociedades humanas.”* (San’tanna,2009, p.49). Portanto, o surgimento do patrimônio teria a

---

<sup>3</sup> Luiz Antônio Feliciano Neguinho da Beija-Flor Marcondes, mais conhecido como Neguinho da Beija-Flor é puxador de samba, intérprete, cantor e compositor negro que tem a sua carreira atrelada a história da Beija-Flor de Nilópolis e vice-versa. Nasceu em Nova Iguaçu, porém seu estrelato é associado ao município de Nilópolis. Iniciou a carreira artística ainda quando criança, porém foi na década de 70 que Neguinho da Vala como era conhecido tornou-se uma das principais vozes do carnaval carioca. No processo de construção deste trabalho, o intérprete anunciou sua aposentadoria da Beija-Flor, cargo que ocupava desde 1976. Neguinho participou do concurso como compositor que consagrou o primeiro título na elite do carnaval em 1976 e encerrou o seu posto com o décimo quinto campeonato em 2025. Criador do bordão mais famoso do carnaval “Olha a Beija-Flor aí, gente!” é uma das principais referências negras do carnaval carioca.

função de evocar o passado através da memória com o auxílio de bens de cunho material para os indivíduos que vivem no presente.

O carnaval insere-se na noção de patrimônio intitulado de imaterial. Diante disso, propomos aqui mostrar uma breve construção histórica da importância do patrimônio até a inserção dos elementos imateriais que levaram a legislação brasileira vigente a reconhecer a cultura carnavalesca como patrimônio. Na contextualização apresentada em “A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização”, San’tanna apresenta a ideia de que patrimônio para a cultura ocidental foi fundamentada durante o processo da Revolução Francesa. No contexto de diferentes projetos políticos e um cenário conturbado de agitações sociais, havia uma preocupação de determinados segmentos como a burguesia na preservação e manutenção de monumentos históricos da sociedade francesa, ainda que representassem valores aristocráticos e cristãos entendidos como um contraste da nova ordem política e socioeconômica que pretendia se consolidar naquele período. No mundo ocidental, a patrimonialização foi impulsionado pela França e este processo adquiriu como critério de patrimônio os bens físicos (San’tanna, 2009, p.50-51).

Em países que não seguem a lógica ocidental de fundação do conceito de patrimônio, pode-se verificar uma outra concepção que nos interessa. Conforme a autora apresenta,

No mundo oriental, os objetos jamais foram vistos como os principais depositários da tradição cultural. A permanência no tempo das expressões materiais dessas tradições não é o aspecto mais importante, e sim o conhecimento necessário para reproduzi-las. Nesses países, em suma, mais relevante do que conservar um objeto como testemunho de um processo histórico e cultural passado é preservar e transmitir o saber que o produz, permitindo a vivência da tradição no presente. De acordo com essa concepção, as pessoas que detêm o conhecimento preservam e transmitem as tradições, tornam-se mais importantes do que as coisas que as corporificam (San’tanna, 2009, p.52).

Nesta construção oriental, compreende-se que as manifestações culturais de grupos sociais que não integraram ao longo do processo histórico as classes dominantes, ganham destaque na produção de cultura ao serem reconhecidos pelo conceito de patrimônio imaterial. Diante dessa perspectiva, o carnaval apresenta-se como uma festividade capaz de destacar vozes até então marginalizadas do processo histórico visto que foi um caminho encontrado pelas populações afrodescendentes no Brasil de estabelecerem suas visões dentro da lógica elitista instaurada no país na Primeira República.

Em linhas gerais, a compreensão da preservação do patrimônio cultural imaterial na sociedade ocidental só foi possível a partir da difusão da concepção oriental em 1972 na Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da Unesco. Após esse evento, houve uma preocupação dos países ocidentais com os patrimônios imateriais através da construção de políticas estatais que visavam reconhecer e preservar o patrimônio (San'tanna, 2009, p.53).

No Brasil, há uma série de mecanismos legais que ao longo do século XX e no decorrer do XXI pensaram a questão do patrimônio. Conforme salientado por Márcia Sant'anna,

No Brasil, a ideia de que o patrimônio não se compõe apenas de edifícios e obras de arte erudita, estando também presente no produto da alma popular, remonta aos anos 1930 e se encontra no projeto que o poeta modernista Mário de Andrade, elaborou para o Serviço do Patrimônio Artístico Nacional, em 1936" (San'tanna, 2009, p.54).

Como se sabe, o conceito revolucionário e visionário de patrimônio do poeta paulista não vingou naquela época, nem chegou a ser codificado em termos legais. O tombamento que nasceu do Dec.-Lei 25, de 1937, tem outra natureza e só é aplicável e produz efeitos no plano material. Mas Mário foi, na prática, um pioneiro do registro dos aspectos imateriais do patrimônio cultural, pois documentou sistematicamente manifestações dessa natureza ao longo de sua vida (San'tanna, 2009, p.54).

Como apresentado, a noção de patrimônio que contempla as manifestações culturais das classes populares e por conseguinte não apenas os elementos

materiais já circulava no SPHAN, sigla do Serviço de Patrimônio Artístico e Nacional que atualmente é intitulado de IPHAN. A proposta construída por Mário de Andrade, expoente do Modernismo brasileiro é realizada durante a Era Vargas e ainda que não tenha sido aplicada, conforme discutido pela autora, é possível estabelecer paralelos com a questão dos desfiles das escolas de samba que como abordamos no capítulo anterior foram oficializados e receberam investimento do governo Vargas pela primeira vez. É interessante retomar a percepção de que a dominação das massas populares motivou a valorização das escolas de samba, ou seja, com uma intencionalidade notoriamente política. Contudo, esse movimento governamental também possibilitou a valorização e a expansão da cultural imaterial que também é carnaval.

Em vista de uma conceituação de patrimônio imaterial no Brasil, lançamos mão do Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000 e da Resolução nº 1, de 3 de agosto de 2006 (IPHAN, 2006a). Maria Castro discorre que com base nesses documentos, é possível demarcar uma definição do conceito tal como

(...) entendendo por bem cultural de natureza imaterial “as criações culturais de caráter dinâmico e processual, fundadas na tradição e manifestadas por indivíduos ou grupos de indivíduos como expressão de sua identidade cultural e social”; e ainda “toma-se tradição no seu sentido etimológico de ‘dizer através do tempo’, significando práticas produtivas, rituais e simbólicas que são constantemente reiteradas, transformadas e atualizadas, mantendo, para o grupo, um vínculo do presente com o seu passado (Castro, 2008, p.12).

Com a conceituação proposta pelos documentos, é possível retomar uma questão importante quando falamos das escolas de samba: a manutenção da identidade cultural e social promovida pelas agremiações e seus enlaces com as comunidades em seu entorno. Construídas como estratégias de lazer mas também como caminhos de resistência e reafirmação sociocultural, as escolas de samba representam um importante patrimônio cultural do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo tal como apontado por Neguinho da Beija-Flor.

Na busca pelo status de patrimônio cultural imaterial brasileiro perante o governo federal destacamos o Parecer (Iphan, 2004) e o Dossiê das Matrizes do Samba no Rio de Janeiro (2007). O Parecer é um documento técnico do Instituto do

Patrimônio Histórico Nacional que visa avaliar a solicitação da inserção de determinado elemento cultural como patrimônio. No caso do Parecer de 2004 a demanda era a seguinte:

(...) assinada por representantes de três entidades - Centro Cultural Cartola, Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro e Liga Independente das Escolas de Samba - dirigida ao então Presidente do IPHAN, em que era solicitado "o tombamento, como bem cultural imaterial a ser preservado com todas as honras que os bens palpáveis e concretos têm recebido" (...) "do samba, em especial do samba do Rio de Janeiro (Iphan, 2004, p. 1).

Dessa forma, o parecer repercute as intenções dos agentes que pretendiam garantir a legitimação do samba na legislação patrimonial. A partir do levantamento de justificativas históricas e exemplificações do cotidiano de três estilos de samba: Partido Alto, Samba de Terreiro e do Samba Enredo buscavam garantir a salvaguarda desses elementos culturais ao serem reconhecidos como patrimônio. O Parecer estimulou a criação do Dossiê publicado em 2007 que demonstra uma pesquisa robusta sobre os estilos de samba e serve como referencial para estudos sobre a temática do samba.

Em 29 de novembro de 2007 ocorreu oficialmente a titulação do partido alto, samba de terreiro e samba enredo e a inclusão no Livro de Registro das Formas e Expressão do IPHAN. Além dessas ações, em 2023 a lei 14.567 estabeleceu o reconhecimento das escolas de samba e suas práticas como manifestação da cultura nacional, corroborando a valorização deste elemento cultural. Assim sendo, as noções conceituais apresentadas acerca do patrimônio e das legislações em vigor demonstram parte da trajetória do carnaval do Rio de Janeiro e suas práticas como o desfile das escolas de samba e o samba enredo na busca por legitimação e da sua importância para o país.

### 3.2 - Ensino de História, patrimônio e uma educação racializada.

Discutir sobre a relação da disciplina de História e sua aproximação com o patrimônio cultural material e imaterial é crucial para construirmos nossas sequências didáticas. Entender as possibilidades na construção do conhecimento

histórico dos estudantes através da utilização de patrimônio é um caminho essencial para a utilização dos sambas enredos na sala de aula de História.

Lançamos mão das considerações debatidas por Iamara Viana e Juçara Mello em “Educação Patrimonial e Ensino de História: diálogos”: *O patrimônio possui forte potencial para atribuição de identidades, sejam elas: individuais, coletivas, nacionais, étnicas, de gênero, entre outras* (Viana; Mello, 2013, p.52). Nessa perspectiva, um dos caminhos possíveis para o trabalho com o patrimônio é mobilizar as questões voltadas para a construção das identidades e das representações implicadas na constituição do patrimônio. Tendo em vista que nossas fontes são os sambas de enredo entendido como um gênero tipicamente brasileiro, ele é um elemento que mobiliza a construção e a manutenção das identidades dos aficionados por escolas de samba. Além disso, os sambas de enredo, como apresentamos no primeiro capítulo, suscitam uma série de reflexões para a sociedade e tais críticas são materializadas durante os elementos que compõem os desfiles como a comissão de frente, fantasias, alas e carros alegóricos.

No Ensino de História, a inserção das práticas em sala de aula podem apresentar diferentes funções na sala de aula. Conforme apresentam as autoras,

(...) os usos do patrimônio no ensino e aprendizagem de História se fazem, simultaneamente, por meio de um triplo movimento: o de construção, desconstrução e reconstrução. No primeiro caso, trata-se da atribuição de sentido para a trajetória de indivíduos e grupos, constituindo identidades orientadoras que funcionam como mecanismo de acesso à percepção de si mesmo enquanto sujeito ativo da história. No segundo, a apreensão da existência de outras possibilidades, igualmente legítimas, de criação cultural, embora, nem sempre apresentadas na forma de narrativas históricas com o mesmo grau de sentido e adesão. Já no terceiro, verifica-se a interseção entre elementos intrínsecos ao código cultural e outros externamente adquiridos, surgindo, a partir de então, algo novo e original num processo sempre dinâmico de criação (Viana; Mello, 2013, p. 57-58).

Podemos depreender que o triplo movimento (construção, desconstrução e reconstrução) tem a potencialidade de suscitar debates no contexto educacional. Com a utilização dos sambas enredos com um viés racializado, é possível articular esses três pilares visando o reconhecimento das identidades individuais e coletivas,

valorização das culturas afrodescendentes através do trabalho com o patrimônio carnavalesco e um olhar crítico para compreender as narrativas históricas que por anos desprivilegiaram as classes populares e suas manifestações culturais.

As viabilidades de mobilizar as questões identitárias através do patrimônio nos permite correlacionar com um debate instigado por Chimamanda Ngozi Adichie em “O Perigo de uma História Única” que habitualmente trabalho com meus estudantes do Fundamental II e Médio. Segundo a autora,

A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne única (Adichie, 2019, p.26).

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidades despedaçada’ (Adichie, 2019, p.32).

As ideias apresentadas por Adichie nos direcionam a pensar na construção de ideais que generalizam os indivíduos a partir de concepções concebidas no contato com o outro. Quando pensamos esta construção na História Ocidental, tal movimento ocorreu no processo de expansão marítima europeia que culminou na escravização e na desumanização dos indivíduos dos continentes dominados pelos colonizadores. Desse contexto histórico, os mais três séculos de escravidão no Brasil fortaleceram os esteriótipos sobre os africanos escravizados e os afrodescendentes que persistem até a atualidade. Contudo, conforme salientado pela autora, a reconstituição das histórias podem reparar as dignidades que foram historicamente destruídas. Nesse caminho, compreendo que as escolas de samba e suas práticas caracterizam-se como um espaço privilegiado na busca por uma história escolar capaz de reconhecer as múltiplas identidades da cultura marginalizada no nosso país e nas nossas relações com o continente africano.

Atentar-se para as questões pertinentes no trabalho com o patrimônio imaterial e as identidades afro-brasileiras, é estar em consonância com a legislação brasileira que desde o início do século XXI destaca a importância do processo

educacional na promoção da cultura afro-brasileira. Como determinado pela lei 10.639/03,

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (Brasil, 2003).

Após mais de 20 anos da lei ainda enfrentamos desafios na construção de uma sociedade brasileira que valorize a cultura afro-brasileira. Há certa centralidade nas disciplinas voltadas para as ciências humanas e linguagens a partir de uma interpretação prática da lei, contudo a legislação deveria suscitar a participação das outras áreas do conhecimento, visando as concepções das documentações educacionais anteriores. Tivemos muitos avanços e a construção de trabalhos como este talvez não seria possível sem a promoção das práticas educacionais que visem a concretização da lei na sala de aula.

Em minhas inquietações durante a prática, os desafios da aplicação da lei num cenário burocrático e da reprodução exaustiva do conteúdo me impulsionam a pensar a temática trabalhada ao longo deste trabalho. Em “O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos”, Nilma Lino Gomes nos convida a refletir sobre a importância das pessoas negras no processo de transformação do currículo escolar. É defendido que

O Movimento Negro Brasileiro e a produção engajada da intelectualidade negra, entendidos como integrantes do pensamento e das práticas decoloniais latino-americanas, explicitam nas suas análises e reflexões a crítica aos padrões coloniais de poder, de raça, de trabalho e de conhecimento. Além disso, indagam a primazia da interpretação e da produção eurocêntrica do mundo e do conhecimento científico (Gomes, 2019, p.246).

Nesse sentido, compreendo que o samba de enredo é capaz de representar a produção engajada da intelectualidade negra. O gênero surgiu num contexto de resistência das populações afrodescendentes e até a atualidade persistem com ideais que refletem a necessidade de luta e reivindicações da população negra. Além disso, há uma série de acadêmicos negros na área do samba que ocupam para além da academia, papéis de enredistas, compostidores e carnavalescos. Sendo assim, a manutenção das práticas de críticas da realidade vivenciada historicamente pelas populações negras são evocadas através dos enredos e dos samba de enredo, mostrando-se pertinente para a interlocução com o ensino de História que promova paulatinamente a descentralização eurocêntrica do currículo.

Por último, é essencial pontuar as considerações suscitadas por Antoni Zabala no segundo capítulo de "A Prática Educativa: como ensinar" (1998) que se mostram relevantes para a construção da nossa sequência didática. Ao discorrer sobre o ensino, o autor propõe uma articulação da prática do profissional de educação visando três eixos: conteúdo conceituais, procedimentais e atitudinais. Tais eixos visam um desenvolvimento mais assertivo e global dos estudantes pois engloba diferentes aspectos necessários para o processo de aprendizagem. Dessa forma, a construção das sequências didáticas, pretendem se basear nesse referencial teórico.

#### 4: Sequências Didáticas, o samba e o enredo da Beija-Flor nas aulas de História.

O objetivo do presente trabalho é construir um caminho de possibilidades no Ensino de História pensando numa perspectiva de Ensino-Aprendizagem que promova as reflexões dos alunos a partir do trabalho com Sambas de Enredo das Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro.

O trabalho com sambas de enredo das escolas de samba permite navegar por diversos assuntos políticos, sociais e culturais com os estudantes. Além disso, diversas temáticas dessa produção carnavalesca estão em consonância com a lei 10.639/03 na medida que propõem constantemente o conhecimento, reflexão e a valorização de temáticas afro-brasileiras no universo do carnaval.

Apresentaremos uma sequência didática através da formatação de um plano de aula, de modo a demonstrar o trabalho com as fontes utilizadas (samba enredo), os objetivos gerais e específicos da atividade, os conceitos, a confluência com as habilidades da BNCC, os procedimentos para a orientação do docente na atividade e as referências bibliográficas que embasam a proposta de atividade.

#### Sequência Didática I

Disciplina: História - Professor: _____ Data da Aula: _____ Nível de Ensino: Ensino Médio - Ano/Série: 1ª série - Duração: 4 tempos de 50 minutos Turma: 30 a 35 alunos
Tema: A cosmogonia africana iorubá
Possibilidade de inserção no conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo sobre as narrativas de criação e concepção científica</li> <li>- Fontes Históricas: a oralidade como fonte histórica.</li> </ul>
<b>Habilidades da BNCC:</b> (EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer elementos da cultura iorubá, compreendendo o seu valor para as religiosidades afro-brasileiras.
<b>Objetivos Específicos:</b>

- Diferenciar as construções das narrativas de criação entre as culturas.
- Destacar a relevância da tradição oral para a preservação de histórias africanas.

**Conteúdos:**

- **Conceituais:** Cosmogonia, História Oral e Narrativas de Criação.
- **Atitudinais:** Respeito às perspectivas religiosas não hegemônicas.

**Procedimentos e Estratégias:**

**1. UM TEMPO (50 minutos)**

- **Conversa Introdutória:** Nossa proposta didática será iniciada com o questionamento: “Como vocês acreditam que o mundo foi criado?”. Estabeleceremos um momento de escuta e troca sobre como os nossos estudantes percebem a criação do mundo, seja por narrativas religiosas ou por noções científicas. **(10 minutos)**
- **Nuvem de Palavras:** Após a conversa, pediremos aos alunos para mencionarem as características comuns nas narrativas de criação religiosas. Anotaremos no quadro as concepções apresentadas pelos estudantes. **(10 minutos)**
- **Exposição Didática:** Realizaremos uma exposição didática com o objetivo de apresentar o conceito de “Cosmogonia” relacionando as concepções levantadas pelos alunos na “nuvem de palavras”. Além disso, consolidaremos o contexto histórico e as motivações das construções das narrativas de criação. **(25 minutos)**
- **Verificação do conteúdo:** No final, realizaremos uma verificação do conteúdo de forma oral visando garantir a compreensão do panorama geral da temática desenvolvida. **(5 minutos)**.

**2. DOIS TEMPOS (100 minutos)**

- **Conversa Introdutória:** Breve retomada das discussões apresentadas na aula anterior pelo docente **(5 minutos)**.
- **Análise guiada de cosmogonias:** O docente disponibilizará o Anexo I (Narrativa de Criação Cristã) e Anexo II (Narrativa de Criação Guarani) para lermos e analisarmos junto com os estudantes. É importante conduzir os estudantes a compreensão histórica da construção das duas narrativas que representam perspectivas étnicas e religiosas diferentes e que fazem parte do imaginário de criação no Brasil. Será solicitado que os alunos registrem as análises no caderno **(30 minutos)**
- **Ouvindo o Samba Enredo:** Nesta etapa, entregaremos a letra para os estudantes e ouviremos o samba - enredo “A criação do mundo na tradição nagô” (Anexo III). O professor fará uma breve contextualização sobre as escolas de samba e a função de um samba enredo. Em seguida, os estudantes serão divididos em grupos de 4 a 5 integrantes para realizarem uma pesquisa ativa sobre os elementos da cosmogonia iorubá (nagô) apresentada na letra do samba. Ao final da análise, o docente deverá avaliar a qualidade das pesquisas sobre a compreensão do samba enredo. **(40 minutos)**
- **Produção Artística:** Os estudantes deverão criar uma sequência de cartazes ilustrados em vista de destacar fragmentos do samba enredo apresentado que conta sobre a tradição iorubá. Os alunos deverão finalizar esta etapa em casa para a apresentação na próxima aula. **(35 minutos)**

**3. UM TEMPO (50 minutos)**

**Apresentação:** Nesta última etapa, os estudantes apresentarão os cartazes explicando o processo criativo. Durante as apresentações, estabeleceremos um diálogo com os estudantes em vista de refletir sobre a importância da construção do samba para a

tradição iorubá e para as religiosidades afro-brasileiras.

#### **Avaliação:**

A atividade proposta propõe uma avaliação processual, sendo em cada etapa avaliada o engajamento dos alunos com as reflexões e atividades propostas.

#### **Recursos Didáticos:**

##### **ANEXO I - (Narrativa de Criação Cristã):**

Disponível em: [https://www.bibliaon.com/genesis\\_1/](https://www.bibliaon.com/genesis_1/) - Acesso em 06 jul. 2025

##### **ANEXO II - Narrativa de Criação Guarani:**

Mito de criação guarani: O Sopro de Tupã. No princípio o deus Tupã morava no vazio, numa escuridão sem fim. Primeiro, Tupã criou o céu e as estrelas, onde fez sua morada e abaixo criou as águas. Depois, Tupã desceu lá de cima, em grande redemoinho. Logo que Tupã tocou as águas, o sol surgiu no arco do céu. Quando o sol chegou ao ponto mais alto, seu calor rachou a pele de Tupã. E finalmente, quando o sol desapareceu do outro lado do céu, a pele de Tupã caiu do corpo dele, se estendeu sobre as águas e formou as terras. No dia seguinte, o sol apareceu no céu e percebeu a mudança. O sol chegou novamente ao ponto mais alto e Tupã pegou um pouco de barro, amassou e moldou o primeiro Homem. Soprou-lhe o nariz e lhe deu vida. O Homem cresceu e ficou grande como Tupã, mas não falava. O grande deus soprou em sua boca e começou a falar. Então, Tupã soprou na orelha esquerda a inteligência e na orelha direita a sabedoria. Na cabeça do Homem, Tupã desenhou os raios e trovões sagrados que são os de pensamentos. No corpo do Homem, Tupã colocou as águas das emoções e dos desejos que se movimentam para criar ou para destruir. Por fim, Tupã deu ao Homem o poder de escolher entre criar e destruir. Terminada a criação, Tupã voltou para o céu montado em seu redemoinho. Fonte: CLARO, Regina. Encontros de história: do arco-íris à lua, do Brasil à África. São Paulo: Cereja, 2014, p. 4. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/N6zq8E8yZJuf2Zzy5bDzKxAunFJHddk6PDZVW8kYampj5wj84RXX2afxyKDK/hi-s6-08und02-mito-de-criacao-guarani-o-sopro-de-tupa.pdf> - Acesso em 06 jul.2025

##### **ANEXO III - Samba-Enredo 1978 - A Criação do Mundo Na Tradição Nagô G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ)**

Bailou no ar  
O ecoar de um canto de alegria  
Três princesas africanas  
Na sagrada Bahia  
Iyá Kalá, Iyá Detá, Iyá Nassô  
Cantaram assim a tradição Nagô

Olurun! Senhor do infinito!  
Ordena que Obatalá  
Faça a criação do mundo  
Ele partiu, desprezando Bará  
E no caminho, adormecido, se perdeu  
Odudua

A divina senhora chegou  
E ornada de grande oferenda  
Ela transfigurou

Cinco galinhas d'Angola e fez a terra  
Pombos brancos criou o ar  
Um camaleão dourado

Transformou em fogo  
 E caracóis do mar  
 Ela desceu, em cadeia de prata  
 Em viagem iluminada  
 Esperando Obatalá chegar  
 Ela é rainha  
 Ele é rei e vem lutar

Iererê, ierê, ierê  
 Travam um duelo de amor  
 E surge a vida com seu esplendor

Compositores: Negoinho da Beija-Flor, Gilson Dr. e Mazinho.

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/682535/>. Acesso em 06 jul. 2025

## Sequência Didática II

Disciplina: História - Professor: \_\_\_\_\_ Data da Aula: \_\_\_\_\_  
 Nível de Ensino: Ensino Médio - Ano/Série: 1ª ou 2ª série - Duração: 5 tempos de 50 minutos  
 Turma: 30 a 35 alunos.

Tema: Mulheres Afrodescendentes: Narrativas femininas no Brasil

Possibilidade de inserção no conteúdo programático:  
 - Estudo sobre o Brasil Colônia.

### Habilidades da BNCC:

(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

### Objetivo Geral:

- Identificar e Valorizar as mulheres negras na história brasileira.

### Objetivos Específicos:

- Reconhecer a importância das narrativas femininas afrodescendentes para a formação cultural do país.
- Compreender o samba de enredo como forma de resistência e identidade.

### Conteúdos:

- **Atitudinal:** Desenvolver o reconhecimento pelas narrativas de mulheres negras na história do Brasil.
- **Conceituais:** Narrativas históricas, sujeitos históricos e identidade feminina.

### Procedimentos e Estratégias:

#### 1. Aulas 1 e 2 (Geminadas) - 100 Minutos

- **Conversa Introdutória:** O docente iniciará a aula com o seguinte questionamento:

“Quais são os nomes das ruas e dos monumentos principais do seu bairro?”. Com a participação oral dos estudantes, colocaremos no quadro o nome desses espaços. Em seguida, perguntaremos “Quantos dos nomes apresentados são de mulheres negras?”. Espera-se que os alunos identifiquem a ausência das mulheres negras no processo de nomeação de ruas e monumentos. **(10 minutos)**

- **Leitura e Análise da Reportagem (ANEXO I):** Como forma de ilustrar a problemática da ausência de mulheres negras, apresentaremos a proposta do Senado Brasileiro. A partir disso, o professor irá ajudar a relacionar esse movimento com o processo histórico e a relevância dessa proposta do Senado. **(15 minutos)**
- **Ouvindo o Samba Enredo e Atividade de Análise (ANEXO II):** Nesta etapa, escutaremos em sala o samba de enredo “Maria Mineira Naê” e entregaremos a letra para os estudantes. Após ouvir o samba, os alunos serão divididos em grupos com 4 a 5 integrantes para responderem às perguntas da Ficha de Análise **(ANEXO III)** distribuídas para cada grupo. Para auxiliar os estudantes, é necessário que o docente circule pela sala, observando as possibilidades de resposta. **(25 minutos)**
- **Discussão sobre as respostas e Exposição Didática** Após a atividade em grupo, o professor analisará coletivamente as respostas dos grupos. Além disso, o docente deverá conduzir com os estudantes a análise do samba, trazendo uma contextualização das referências históricas. **(30 minutos)**
- **Processo de Pesquisa:** Em vista dos debates apresentados na aula, os estudantes serão mobilizados a iniciar em sala a seguinte pesquisa: **“Quem são as outras Marias Naê ao longo da história do Brasil?”**. Os grupos já formados na atividade anterior, receberão a divisão de um período determinado da História do país (Brasil Colônia, Brasil Império e Brasil República) para que possam identificar personalidades negras ao longo da história brasileira (5 mulheres por grupo), destacando o papel delas na formação da cultura brasileira. **(20 minutos)**

## 2. Aula 3 e 4 (100 minutos)

- **Apresentação das pesquisas:** Nesta aula, os estudantes deverão apresentar as pesquisas para a turma. **(50 minutos)**
- **Produção de Colagens:** Em seguida, será demandado a produção de colagens com as mulheres negras selecionadas por cada grupo. Com as colagens, construiremos um mural na escola com tema “Narrativas femininas negras no Brasil” colocando as colagens e uma breve exposição do samba apresentado. Será mobilizado na escola a partir do mural, uma atividade para nomear as salas e espaços como o pátio com o nome das mulheres trabalhadas pela turma com a ajuda de outras turmas da escola. **(50 minutos)**

## 3. Aula 5 (50 minutos)

- **Roda de Conversa: O tema da nossa roda de conversa será** “De que forma a trajetória das mulheres pesquisada por vocês se relacionam com a trajetória da Saga de Agotime apresentada pelo samba de enredo da Beija - Flor?” Para finalizar nossa sequência de aulas, realizamos uma roda de conversa em vista de consolidar a importância de conhecer as trajetórias singulares de mulheres negras num país que historicamente silenciou tais sujeitos históricos. Cabe pontuar durante o diálogo a relevância das escolas de samba como um caminho de conhecermos narrativas

diferentes que nos levam a conhecer outras trajetórias.

**Avaliação:**

O professor avaliará as respostas da ficha catalográfica do grupo, a produção das pesquisas e das colagens. Por último, o envolvimento na Roda de Conversa final.

**Recursos Didáticos:  
ANEXO I - Reportagem**

**Ruas e praças deverão ter percentual mínimo de nomes femininos, aprova CE**

A Comissão de Educação (CE) aprovou nesta terça-feira (4) projeto que determina percentuais mínimos para cada sexo na denominação de bens públicos. Nomes de homens e mulheres em ruas, praças, jardins, obras, serviços e monumentos públicos deverão ser no mínimo 30% e no máximo 70%, conforme regulamento a ser elaborado. O Projeto de Lei (PL) 4.176/2021, proposto pela senadora Eliziane Gama (PSD-MA), recebeu parecer favorável da senadora Ivete da Silveira (MDB-SC). O texto segue agora para a análise da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Para Ivete, a iniciativa impacta de forma positiva a sociedade. Ao reconhecerem nomes de homenageadas, outras mulheres percebem a possibilidade de atingir também essas posições em evidência.

Dados do IBGE do ano de 2019 revelam que a cada 100 logradouros públicos, 47 levam nomes masculinos, 42 possuem nomes neutros (como datas e árvores) e apenas 11 têm nomes femininos. A ausência de referências a nomes femininos em denominações de ruas, avenidas, pontes, praças, parques, museus, estações de trem e metrô reforça a imagem de que as grandes conquistas resultaram predominantemente do universo masculino — disse Ivete. A senadora Zenaide Maia (PSD-RN) lembrou que é comum um mesmo homem ser homenageado em diversos bens públicos.

Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/04/ruas-e-pracas-deverao-ter-percentual-minimo-de-nomes-femininos-aprova-ce>. Acesso em 8 jul.25

**ANEXO II - Samba-Enredo 2001 - A Saga de Agotime, Maria Mineira Naê - G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ)**

Maria Mineira Naê  
Agotime no clã de Daomé  
E na luz de seus Voduns  
Existia um ritual de fé  
Mas isolada no reino um dia  
Escravizada por feitiçaria  
Diz seu vodum que do seu culto  
Um novo mundo renasceria

Vai seguindo seu destino (de lá pra cá)  
Sobre as ondas do mar  
O seu corpo que padece  
Sua alma faz a prece  
Pro seu povo encontrar

Chegou nessa terra santa  
Bahia viu a Nação Nagô-ô-ô

E através dos orixás  
 O rumo do seu povo encontrou  
 Brilhou o ouro, com ele a liberdade  
 Foi pra terra da magia  
 Do folclore e tradição  
 Um buquê de poesia  
 A casa das minas  
 É o orgulho desse chão

Sou Beija-Flor  
 E o meu tambor  
 Tem energia e vibração  
 Vai ressoar em São Luiz do Maranhão

Compositores: Cleber, Déo, Caruso e Osmar.

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/120084/>. Acesso em 06 jul. 2025

### ANEXO III - Ficha de Análise

1. Qual é a narrativa apresentada pelo samba enredo?
2. Em que aspectos essa narrativa valoriza a mulher negra?
3. Como o samba enredo rompe com os estereótipos históricos da mulher negra como apenas “doméstica”, “mãe-preta” ou “objeto”?
4. Por que é importante valorizar esse tipo de narrativa trabalhada pelas escolas de samba?

## Sequência Didática III

Disciplina: História - Professor: \_\_\_\_\_ Data da Aula: \_\_\_\_\_

Nível de Ensino: Ensino Médio - Ano/Série: 3ª série - Duração: 6 aulas de 50 minutos

Turma: 30 a 35 alunos.

Tema: “Do Pós-Abolição ao Carnaval: Resistência e Voz Negra nas Escolas de Samba”

Possibilidade de inserção no conteúdo programático:

- Segundo Reinado e Primeira República (O pós abolição)
- Nova República (Atualidade: Desafios Contemporâneos para as populações afrodescendentes) .

### Habilidades da BNCC:

(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.

**Objetivo Geral:**

- Analisar os processos de resistência cultural e afirmação identitária da população negra no Brasil pós-abolição, por meio do samba e das escolas de samba, com ênfase no samba-enredo “Empretecer o Pensamento é Ouvir a Voz da Beija-Flor”.

**Objetivos Específicos:**

- **Compreender** as condições sociais, políticas e culturais enfrentadas pela população negra após a abolição da escravidão no Brasil.
- **Interpretar criticamente** o samba-enredo “Empretecer o Pensamento”, identificando elementos de resistência, reexistência e valorização da história e do pensamento negro.

**Conteúdos:**

- **Atitudinal:** Valorizar as manifestações culturais negras como formas legítimas de construção de conhecimento e memória.
- **Procedimental:** Analisar o samba-enredo “Empretecer o pensamento” como narrativa histórica e cultural negra.

**Procedimentos e Estratégias:****1. Aula 01 (50 minutos)**

- **Exposição Didática:** Será mobilizado **um tempo** de aula com o objetivo de apresentar o panorama histórico do processo da abolição durante o Segundo Reinado. (40 minutos)
- **Proposta de Atividade:** No final da aula, o docente disponibilizará a seguinte proposição para os estudantes: **“Quais foram os desafios enfrentados pelas populações negras após a abolição?”**. Os alunos deverão trazer no caderno as considerações em torno da pergunta apresentada na próxima aula. (10 minutos)

**2. Aula 02 e 03 (100 minutos)**

- **Conversa Introdutória e nuvem de Palavras:** Iniciaremos a aula retomando o questionamento da aula anterior e anotando no quadro as palavras dos estudantes para que possamos prosseguir com as questões envolvidas no pós abolição. O docente comentará as respostas dos estudantes, visando exemplificar os desafios para as populações negras que persistem até a atualidade. **(15 minutos)**
- **Leitura do fragmento:** Nesta etapa, faremos uma leitura coletiva do fragmento adaptado da Justificativa do Enredo Empretecer o pensamento é ouvir a voz da Beija - Flor (2022) disponível no Livro Abre - Alas **(ANEXO I)** .O docente explicará brevemente a origem do fragmento que será lido, apresentando o contexto de enredo de uma escola de samba para os estudantes e a função do Livro Abre Alas para os desfiles das escolas de samba. **(10 minutos)**
- **Análise Textual:** Os alunos serão divididos em grupos com 5 integrantes para debater e responder as três questões da Ficha de Análise **(ANEXO II)**. **(20 minutos)**
- **Roda de Conversa:** Nesta etapa, iremos ouvir as respostas dos grupos. Além disso, iremos correlacionar a importância das escolas de samba como forma de resistência, a partir das reflexões levantadas pelas respostas. **(25 minutos)**
- **Apresentação do Desfile da Beija Flor 2022:** Assistiremos a apresentação da

Comissão de Frente em vista de relacionar com as proposições lidas na Justificativa de Enredo com a apresentação inicial da escola. Ao longo das atividades desta aula, deverá explicar os elementos constitutivos da cultura do Carnaval para os alunos, como a funcionalidade da Comissão Frente. Tempo: 01m:30s a 09m:00 **(10 minutos)**

- **Análise guiada do Samba Enredo:** O professor analisará com a turma a letra do samba enredo, apresentando as diversas referências históricas presentes na letra reforçando as escolas de samba como espaços de resistência das culturas negras desde o início do século XX. **(20 minutos)**

### 3. Aula 04 - Em sala/ Em casa - **(50 minutos)**

- **Construindo uma Comissão de Frente:** Será proposto que os alunos, em grupo, construam uma nova Comissão de Frente baseada no samba discutido na aula anterior. Eles deverão optar por fazer uma Comissão baseada nas problemáticas do pós-abolição pela visão dos estudantes ou dar destaque a uma das referências históricas ou conceitos mencionados na letra. O objetivo é que os alunos conheçam e utilizem a linguagem do carnaval para pensar a história dos afrodescendentes.
- **Orientações e Obrigatoriedades:** Neste processo, o professor deverá estipular os requisitos como: a construção das vestimentas, adereços, coreografia e a relação deste com a abordagem histórica desenvolvida pelo grupo. O tempo estipulado deverá ser de 3 a 5 minutos. Deverá conter uma narração ao vivo como ocorre na transmissão oficial do carnaval conforme observado na etapa “apresentação de desfile”.

### 4. Aula 05 e 06 **(100 minutos)**

- **Apresentação:** Nesta última etapa, os estudantes apresentarão à Comissão de Frente. E após as apresentações, realizaremos um último debate em vista de estabelecer reflexões sobre as escolhas feitas pelos grupos na concepção do trabalho.

**Avaliação:** A atividade proposta propõe uma avaliação processual, sendo em cada etapa avaliada o engajamento dos alunos com as reflexões e atividades propostas.

Obs: A sequência desenvolvida poderá ser aplicada como um Trabalho/Projeto Bimestral ou Trimestral.

### **Recursos Didáticos:**

### **ANEXO I - JUSTIFICATIVA DO ENREDO (Página 411 e 412 - Livro Abre Alas - 2022)**

A Beija-Flor de Nilópolis, como referência cultural formada essencialmente pelo povo negro da Baixada Fluminense, ao propor um enredo tendo foco central a intelectualidade negra, reafirma as pautas sociais cujas demandas passam pela defesa do sistema de cotas raciais e pelo cumprimento da Lei 10.639 (atualizada pela Lei 11.645), que trata da obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. Repudia ainda qualquer discriminação religiosa contra o nosso povo, reafirmando a laicidade do Estado brasileiro. E, por fim, torna-se mais uma voz a se levantar contra a violência no país, que tem atingido especialmente corpos negros, vítimas do racismo estrutural que vigora no país. Basta! Seus filhos já não aguentam mais! [...].

As provocações a partir da produção intelectual negra vêm mobilizando nossos corpos e nossas mentes, tendo a Beija-flor como mocambo (refúgio, esconderijo, termos que julgamos adequados para definir nossos ajuntamentos em tempos pandêmicos) de uma série de

reflexões internas. A nossa agremiação passou por um processo de reaquilombamento, segundo as bases de Abdias Nascimento. Debates, interlocuções com o poder público por meio de iniciativas educacionais antirracistas, exposições, espetáculos teatrais, disputa do samba de enredo, divulgação das fantasias, ensaios...

Cada evento, cada encontro, cada passo da construção deste projeto de carnaval está sendo marcado pela coletividade e é uma potente maneira de espalhar ao vento essas sementes, que irão germinar por muitos e muitos carnavais. Nascido a partir da vontade dos nossos componentes em sugestões que pediam a volta da temática africana ao desfile da escola, este enredo tem possibilitado o retorno ao legado dos nossos antepassados, restaurando a consciência histórica africana, embasada por diversas pensadoras pretas e pensadores pretos que são a base teórica e estética para o nosso desfile.

Em certos momentos, algumas reflexões trazidas no desfile podem causar incômodo. Mas é justamente essa a função intelectual contida no processo de desconstrução: provocar debates e questionar o senso comum, especialmente neste momento em que o Brasil e o mundo se debruçam intensamente sobre questões ligadas ao combate à desigualdade social e racial. Na contemporaneidade, a produção intelectual busca responder à falsa equivalência de oportunidades, com uma base de pensamento fincada na ancestralidade, que vem questionando paradigmas ultrapassados e verdades construídas no mármore do racismo.

Empretercer o pensamento do mundo é dar a toda a humanidade a oportunidade da visão original negra, com novos caminhos para o futuro, estabelecendo outras rotas possíveis. [...] Criamos uma consciência antirracista ao propagarmos os feitos, pensadores e artistas negros, ancestrais e contemporâneos, que moldam a nossa forma de viver, apesar de pouco reconhecidos pela história oficial e negados por algumas instituições. Que contemos, desta forma, nossas histórias, lançando luzes sobre os heróis do nosso povo. Ao refletirmos sobre o pensamento afrosófico e estético negro brasileiro, abordamos também a potência da maior manifestação artística preta do mundo, a escola de samba. Da Baixada Fluminense, reduto quilombola em essência, surge a Beija-Flor de Nilópolis, mocambo de crioulos conscientizados, agremiação carnavalesca que até hoje tem como principais características a manutenção de princípios que são a valorização e participação ativa da comunidade. [...]

Disponível em:

<https://liesa.org.br/downloads/memoria/outros-carnavais/2022/abre-alas-sexta-feira-carnaval-2022.pdf>

(Adaptado) Acesso em 10 jul. 2025

## **ANEXO II - Ficha de Análise da Justificativa do Enredo**

1. De que forma a escola de samba Beija-Flor, ao escolher um enredo centrado na intelectualidade negra, mostra o Carnaval como um espaço de resistência política e de educação histórica?
2. O texto menciona que “seus filhos já não aguentam mais” a violência e o racismo estrutural. Quais continuidades entre o período pós-abolição e a realidade atual você consegue identificar, especialmente em relação à exclusão social dos negros no Brasil?
3. No pós-abolição, muitos negros se organizaram em associações, irmandades religiosas, terreiros e rodas de samba. De que maneira a Beija-Flor, ao se descrever como “mocambo” e “reaquilombamento”, atualiza essas formas históricas de resistência coletiva?

**ANEXO III - Samba-Enredo 2022 - Empretercer o Pensamento É Ouvir a Voz da Beija-Flor**  
G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ)

Mocambo de crioulo sou eu, sou eu  
 Tenho a raça que a mordança não calou  
 Ergui o meu castelo dos pilares de Cabana  
 Dinastia Beija-Flor **(2x)**

A nobreza da corte é de ébano  
 Tem o mesmo sangue que o seu  
 Ergue o punho, exige igualdade  
 Traz de volta o que a História escondeu

Foi-se o açoite e a chibata sucumbiu  
 Mas você não reconhece o que o negro construiu  
 Foi-se ao açoite e a chibata sucumbiu  
 E o meu povo ainda chora pelas balas de fuzil

Quem é sempre revistado é refém da acusação  
 O racismo mascarado pela falsa abolição  
 Por um novo nascimento, um levante, um compromisso  
 Retirando o pensamento da entrada de serviço

Versos para cruz, Conceição no altar  
 Canindé, Jesus, oh, Clara!  
 Nossa gente preta tem feitiço na palavra  
 Do Brasil acorrentado ao Brasil que não se cala **(2x)**

Meu Pai Ogum, ao lado de Xangô  
 A Espada e a Lei por onde a fé luziu  
 Sob a tradição Nagô  
 O grêmio do gueto resistiu

Nada menos que respeito, não me venha sufocar  
 Quantas dores, quantas vidas nós teremos que pagar?  
 Cada corpo um orixá, cada pele um atabaque  
 Arte negra em contra-ataque

Canta, Beija-Flor, meu lugar de fala  
 Chega de aceitar o argumento  
 Sem senhor e nem senzala vive um povo soberano  
 De sangue azul, nilopolitano

Compositores: Beto Nega, Diego Rosa, J. Velloso, Junior Fionda, Julio Assis, Leo do Piso e Manollo.

Disponível: <https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2022-empretecer-o-pensamento-e-ouvir-a-voz-da-beija-flor/> - Acesso em 06 jul. 25

## Sequência Didática IV

Disciplina: História - Professor: \_\_\_\_\_ Data da Aula: \_\_\_\_\_

Nível de Ensino: Ensino Médio - Ano/Série: 1ª, 2ª e 3ª

- Duração: 4 tempos de 50 minutos + uma manhã letiva Turma: 30 a 35 alunos.

- Atividades desenvolvidas nas salas da escola
Tema: As Áfricas que constituem o Brasil.
Possibilidade de inserção no conteúdo programático: - Estudo sobre o continente africano.
<p><b>Habilidades da BNCC:</b></p> <p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a multiculturalidade do continente africano.</li> </ul> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e valorizar a contribuição das culturas africanas na formação da identidade brasileira, especialmente nas dimensões religiosa, linguística, musical e social.</li> <li>• Estimular o respeito à diversidade étnico-racial e religiosa por meio do estudo de manifestações culturais como o carnaval e os sambas-enredo com temática afro.</li> </ul>
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Conceitual:</b> História e cultura afro-brasileira e africana.</li> <li>• <b>Atitudinal:</b> Reconhecimento da importância da cultura negra na formação do Brasil.</li> </ul>
<p><b>Procedimentos e Estratégias:</b></p> <p><b>1. Aula 01 (50 minutos)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Conversa Introdutória e construção de uma mapa mental:</b> Como forma de iniciarmos a nossa sequência colocaremos no quadro a palavra “África” e questionaremos os estudantes “O que passa pela mente de vocês ao ouvir a palavra África?”. Com a participação dos estudantes, iremos anotar no quadro as contribuições dos estudantes para construir um mapa mental. Comentaremos brevemente as considerações dos alunos. <b>(10 minutos)</b></li> <li>• <b>Vídeo “O Perigo de uma História Única (Chimamanda Ngozi Adichie):</b> Após a conversa introdutória, assistiremos o TED TALK <b>(ANEXO I)</b> para que os estudantes possam refletir sobre construção de estereótipos sobre o continente africano a partir do olhar etnocêntrico/eurocêntrico. <b>(20 minutos)</b></li> <li>• <b>Roda de Conversa:</b> Abordaremos a partir das percepções dos estudantes sobre o vídeo, o conceito de história única discutida por Chimamanda. <b>(10 minutos)</b></li> <li>• <b>Ouvindo o samba enredo “Áfricas”:</b> Disponibilizaremos a letra e escutaremos o samba <b>(ANEXO II)</b> com os estudantes sem tecer nesse momentos considerações para os estudantes. <b>(6 minutos)</b></li> <li>• <b>Atividade para casa:</b> De que forma o samba "Africas" desafia a chamada "história única " apresentada por Chimamanda?. Os estudantes deverão trazer as possíveis respostas para o questionamento. <b>(4 minutos)</b></li> </ul> <p><b>2. Aula 02 e 03 (Geminadas) (100 minutos)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Verificação da Atividade:</b> Iniciaremos a aula com a verificação da atividade de casa dos estudantes, construindo um breve debate sobre as respostas dos estudantes. <b>(10 minutos)</b></li> <li>• <b>Exposição Didática (Análise do samba enredo):</b> Nesta etapa, escutaremos o samba</li> </ul>

enredo novamente de forma pausada para que possamos estabelecer as relações históricas produzidas pelo samba. **(25 minutos)**

- **Apresentação do Livro Abre Alas para os estudantes (ANEXO III):** Mostraremos aos estudantes a seção da Beija-Flor de Nilópolis que trata do enredo “Áfricas: do berço real à corte brasileira”. A ideia é mostrar a necessidade de pesquisa histórica para o desenvolvimento do carnaval carioca. É importante destacar o compromisso da escola com a valorização da negritude. **(20 minutos)**
- **Divisão de grupos em de Pesquisa:** Dividiremos os alunos em 7 grupos baseado na divisão prévia do samba enredo feito pelo docente (a divisão está disponível na seção recursos didáticos). **(10 minutos)**
- **Trabalho com os eixos:** Após a divisão dos alunos, será demandado aos estudantes que busquem mais referências históricas que possam dialogar com os eixos do samba enredo. Neste momento, o professor poderá indicar para os grupos determinadas referências. Além disso, os estudantes deverão produzir colagens, cartazes, produção de vídeos ou danças, entrevistas com componentes ou figuras da Beija-Flor) para que possam ilustrar a mensagem do samba de enredo e a relação da escola com a valorização da multiculturalidade do continente africano. **(35 minutos)**

### 3. Aula 04 (50 minutos)

- **Construção da Feira Escolar:** Após o momento de pesquisa, os estudantes deverão apresentar para o professor as propostas em vista de construir uma exposição escolar para a escola e responsáveis com o tema “Áfricas”. **(50 minutos)**

### 4. (Manhã)

- **Apresentação de uma Feira Escolar:** Será destinado uma manhã (seis tempos) para a apresentação da Feira pelos estudantes.
- **Roda de Conversa:** Ao final, será realizada uma roda de conversa com o tema “O que aprendemos nesse longo processo sobre a palavra África?”.

#### Avaliação:

A atividade proposta propõe uma avaliação processual, sendo em cada etapa avaliada o engajamento dos alunos com as reflexões e atividades propostas.

Obs: A sequência desenvolvida poderá ser aplicada como um Trabalho/Projeto Bimestral ou Trimestral. Além disso, a construção da Feira pode ser estendida por todo o segmento ou escolaridade oferecida pela escola.

#### Recursos Didáticos:

##### ANEXO I - Video “Perigo de uma história única”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9lhs241zeg>. Acesso em 18 jul. 25

##### ANEXO II -

Calunga cruzou o mar  
Nobreza a desembarcar na Bahia  
A fé nagô yorubá  
Um canto pro meu orixá tem magia

Sou quilombola, Beija-Flor  
Sangue de Rei, comunidade

Obatalá anunciou  
Já raiou o Sol da liberdade **(2x)**

Olodumarê, o deus maior, o rei senhor  
Olorum derrama a sua alteza na Beija-Flor  
Oh, majestade negra, oh, mãe da liberdade  
África, o baobá da vida, ilê ifê  
Áfricas, realidade e realeza, axé **(Eixo 1)**

Calunga cruzou o mar  
Nobreza a desembarcar na Bahia  
A fé nagô yorubá  
Um canto pro meu orixá tem magia  
Machado de Xangô, cajado de Oxalá  
Ogun yê, o Onirê, ele é odara **(Eixo 2)**

É Jeje, é Jeje, é Querebentã  
A luz que vem de Daomé, reino de Dan  
Arte e cultura, Casa da Mina  
Quanta bravura, negra divina **(2x) (Eixo 3)**

Zumbi é rei  
Jamais se entregou, rei guardião  
Palmares hei de ver pulsando em cada coração  
Galanga, pó de ouro e a remição, enfim  
Maracatu, chegou rainha Ginga **(Eixo 4)**

Gamboa, a Pequena África de Obá  
Da Pedra do Sal, viu despontar a Cidade do Samba  
Então dobre o rum pra Ciata d'Oxum, imortal  
Soberana do meu carnaval, na princesa nilopolitana **(Eixo 5)**

Agoyê, o mundo deve o perdão  
A quem sangrou pela história  
Áfricas de lutas e de glórias **(Eixo 6)**

Sou quilombola, Beija-Flor  
Sangue de Rei, comunidade  
Obatalá anunciou  
Já raiou o Sol da liberdade **(2x) (Eixo 7)**

Compositores: Carlinhos do Detran, Cláudio Russo, Gilson Dr e J. Veloso.

**Disponível em:** <https://www.letras.mus.br/neguinho-da-beija-flor/976919/> acesso em 18 jul. 25

**ANEXO III - Livro Abra Alas/Segunda- Feira (2007)**

**Disponível em:**

<https://liesa.org.br/downloads/memoria/outros-carnavais/2007/abre-alas-segunda.pdf> Acesso: 18 jul. 25

## Considerações Finais

No início do ano de 2025, vieram à tona uma série de debates sobre a presença de enredos com a temática africana e afro-brasileira no período de pré-carnaval. Desde a relação estabelecida com o povo preto carioca, as escolas de samba e o carnaval são legítimos espaços de resistência política, social e cultural. A presença das temáticas mencionadas representa a afirmação das escolas de samba frente à cultura dominante. Dessa forma, defendo que a intelectualidade negra presente nas escolas de samba permaneçam com os projetos de valorização da nossa cultura preta através do carnaval.

Durante a produção deste trabalho, o Grêmio Recreativo Escola de samba Beija - Flor de Nilópolis foi reconhecido como Patrimônio Cultural e Imaterial da cidade de Nilópolis no dia 9 de julho de 2025 com direito a sessão solene na Câmara de Vereadores do município. Tal iniciativa nos demonstra a relevância da escola de samba como eixo cultural e social para a pequena cidade da Baixada Fluminense, normalmente conhecida por abrigar a terceira escola que mais conquistou títulos na elite do carnaval carioca. Nossa escolha pela Beija - Flor representou uma abordagem da produção cultural que surgiu na associação das populações negras marginalizadas da região.

No ambiente escolar, percebe-se ainda certa negligência no cumprimento da legislação 10.639/03 e a sua complementação 11. 645/08. Diante desse cenário, quis propor um diálogo com o carnaval carioca através dos sambas de enredo com a sala de aula de História. Este diálogo foi possível pelo meu apreço pelo carnaval, pela valorização da potência das escolas de samba e pelo desejo de colaborar com um ensino de História capaz de promover o enaltecimento das referências culturais africanas que possibilitaram a construção de país.

Por fim, gostaria de salientar que para além de um requisito parcial definido como obrigatoriedade pela Especialização em Ensino de História pelo Colégio Pedro II, este trabalho restabeleceu a minha relação com o campo de Ensino de História que outrora havia almejado na graduação e que pretendo dar continuidade na minha trajetória acadêmica.

## Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. **Beija-Flor de Nilópolis e Nilópolis da Beija-Flor: mecanismos de uma construção identitária e de poder na Baixada Fluminense**. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 14, n. 2, 2018.

BEZERRA, Luiz Anselmo. **A Beija-Flor dos anos de sacrifício**. Revista Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.217-232, nov. 2010.

BEZERRA, Luiz Anselmo. **A família Beija-Flor**. 2010. Dissertação (Mestrado em História – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

BEZERRA, Luiz Anselmo. **As transformações nas redes de financiamento das grandes escolas de samba do Rio de Janeiro (1984 - 2015)**. 2018. Tese (Doutorado em História) – Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

BRASIL. Decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000. Disponível em:

[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=355911&filename=Legisla%C3%A7%C3%A3oCitada%20INC%206879/2005](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=355911&filename=Legisla%C3%A7%C3%A3oCitada%20INC%206879/2005). Acesso em: 22 jun.2025

BRASIL. *Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei n.º 9.394/96..., Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n. 8, p. 1, 10 jan. 2003. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. *Lei nº 14.567, de 4 de maio de 2023*. **Reconhece as escolas de samba como manifestação da cultura nacional**. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14567-4-maio-2023-794147-norma-pl.html>. Acesso em: 2 set. 2024.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CASTRO, Maria Laura Viveiros de. **Patrimônio cultural imaterial do Brasil: estado de arte**. IN: CASTRO, Maria Laura Viveiros de Castro; FONSECA Maria Cecília Londres (Orgs.). **Patrimônio imaterial no Brasil** / Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. (p.12- 36)

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. 2ª ed. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

DINIZ, André; CUNHA, Diogo. **A república cantada: do choro ao funk**, a história do Brasil através da música. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

FERREIRA, Jorge. **A democracia no Brasil: (1945-1964)**. São Paulo: Atual, 2006.

GOMES, Angela Maria de Castro. **História e historiadores**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando os**

**currículos.** In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p.223-246.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. CENTRO CULTURAL CARTOLA. Dossiê Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: partido alto, samba de terreiro e samba-enredo. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi-%20Matrizes%20do%20Samba.pdf> Acesso em: 21 jun. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Conselho Consultivo. Parecer sobre o registro das matrizes do samba no Rio de Janeiro: partido alto, samba de terreiro e samba-enredo.** Rio de Janeiro: IPHAN, 2007. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/matrizes\\_samba\\_rj\\_parecer\\_conselho\\_consultivo.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/matrizes_samba_rj_parecer_conselho_consultivo.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Titulação de registro de bem cultural: matrizes do samba carioca.** Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/documentos-do-process/titulacao-de-registro-de-bem-cultural-matrizes-do-samba-carioca/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Matrizes do samba no Rio de Janeiro: partido alto, samba de terreiro e samba-enredo.** Disponível em: [https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/matrizes-do-samba-no-rio-de-janeiro-partido-alto-samba-de-terreiro-e-samba-enredo/?perpage=12&order=ASC&orderby=date&pos=5&source\\_list=term&ref=%2Flivros-de-registro%2Flivro-das-formas-de-expressao%2F%3Fperpage%3D12%26view\\_mode%3Dmasonry%26paged%3D1%26order%3DASC%26orderby%3Ddate%26fetch\\_only%3Dthumbnail%252Ccreation\\_date%252Ctitle%252Cdescription%26fetch\\_only\\_meta%3D](https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/matrizes-do-samba-no-rio-de-janeiro-partido-alto-samba-de-terreiro-e-samba-enredo/?perpage=12&order=ASC&orderby=date&pos=5&source_list=term&ref=%2Flivros-de-registro%2Flivro-das-formas-de-expressao%2F%3Fperpage%3D12%26view_mode%3Dmasonry%26paged%3D1%26order%3DASC%26orderby%3Ddate%26fetch_only%3Dthumbnail%252Ccreation_date%252Ctitle%252Cdescription%26fetch_only_meta%3D). Acesso em: 22 jun. 2025.

LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA. **Regulamento Específico dos Desfiles das Escolas de Samba do Grupo Especial da Liesa.** Rio de Janeiro: LIESA, 2025. Disponível em: <https://liesa.org.br/downloads/carnaval/regulamento-2025.pdf> Acesso em 10 jun. 2025.

LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA. **Manual do Julgador.** Rio de Janeiro: LIESA, 2025. Disponível em: <https://liesa.org.br/downloads/carnaval/Manual-do-Julgador-Carnaval-2025.pdf> Acesso em 10 jun. 2025.

MIRANDA, F. **Axé, Babá! O Carnaval voltou para a casa! Uma análise das temáticas do Carnaval do Rio entre 2017 e 2023 sob a ótica das religiões afro-brasileiras.** Revista Eletrônica História Em Reflexão, v.19, n.36, p. 72–95, 2024.

OLIVEIRA JUNIOR, Mauro Cordeiro de. **Carnaval e poderes no Rio de Janeiro: escolas de samba entre a Liesa e Crivella.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Departamento de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2019.

SANT'ANNA, Márcia. **A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização.** In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 49–58.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Crise da Ditadura Militar e o Processo de Abertura Política no Brasil (1974–1985).** In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). *O Brasil Republicano: O tempo do regime autoritário (Quarta República, 1964–1985)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

SIMAS, Luiz Antonio; MUSSA, Alberto. **Samba enredo: história e arte** 4<sup>a</sup> ed, rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

VIANA, Iamara da Silva; MELLO, Juçara da Silva Barbosa de. **Educação patrimonial e ensino de História: diálogos**. Revista *Encontros*, Rio de Janeiro, ano 11, n. 20, p. 49–62, 1º sem. 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### Sites

LIESA acaba com quesito e diminui números de jurados para o carnaval 2015. Extra, 2014.

Disponível em:

<https://extra.globo.com/noticias/rio/liesa-acaba-com-um-quesito-diminui-numero-de-jurados-para-carnaval-2015-14474892.html>. Acesso em 23 jun. 2025